JORNAL DE TURISMO

POR **SÉRGIO NERY**

IVAN SARFATTI/MSC CRUZEIROS



MSC Virtuosa integra a temporada de cruzeiros no Brasil.

Cruzeiros marítimos iniciam temporada com oferta 24% maior

A temporada brasileira de cruzeiros 2026/2027 começou em 30 de outubro, com o primeiro embarque em Santos (SP), e seguirá até 9 de abril de 2027. Oito navios farão operações regulares na costa do país, um a mais que no ciclo anterior. Segundo a CLIA Brasil, a oferta supera 800 mil leitos, crescimento de 24%, com cerca de 700 escalas previstas. O Ministério do Turismo e a entidade estimam impacto econômico superior a R$ 4,7 bilhões, com efeitos sobre os serviços turísticos nas cidades que recebem os navios. A expansão representa uma recuperação após a perda de embarcações nos últimos anos, mas ainda não recompõe os nove navios que operaram em 2024/2025. Santos, Rio de Janeiro, Salvador, Maceió, Itajaí, Balneário Camboriú e Paranaguá serão os pontos de embarque e desembarque. A continuidade dessa oferta dependerá da competitividade do Brasil no segmento.

Marco Ferraz pede crescimento sustentável

Para Marco Ferraz, presidente executivo da CLIA Brasil, o aumento da oferta abre uma oportunidade, mas não resolve os entraves do mercado nacional. "Nosso intuito é aproveitar essa oportunidade para construir um crescimento consistente, em parceria com o poder público e a iniciativa privada, avançando em infraestrutura, competitividade e segurança jurídica", afirma. A retomada também foi favorecida pelo cenário internacional. A disputa por navios de cruzeiro exige condições para manter as operações.

CLIA/DIVULGAÇÃO



Ferraz defende condições para ampliar a oferta de cruzeiros

Mais cruzeiros, mais renda nos destinos

O avanço da temporada cria expectativa de superar os 72 mil postos de trabalho associados aos cruzeiros no ciclo anterior, segundo o Ministério do Turismo e a CLIA Brasil. O efeito multiplicador do turismo alcança hotéis, restaurantes, guias, transportes e comércio. Estudo da Fundação Getúlio Vargas com a entidade calculou, em 2025/2026, impacto econômico de R$ 800,98 por passageiro nas cidades de escala e de R$ 962,55 nos locais de embarque e desembarque. Os valores incluem efeitos diretos, indiretos e induzidos, não só gastos.

Cruzeiros além das rotas tradicionais

Além dos oito navios com operações regulares no país, a temporada 2026/2027 prevê a passagem de 28 embarcações internacionais de longo curso, de 22 companhias diferentes. Estão previstas mais de 200 escalas em 32 pontos de parada, do Sul à Amazônia. O fluxo amplia a exposição de destinos fora dos roteiros habituais, mas exige estrutura de recepção e serviços capazes de converter visitas em renda local.

Descontos a bordo

Com a temporada de cruzeiros em andamento, as companhias também apostam nas promoções para atrair passageiros. A MSC, por exemplo, lançou sua Black Friday, com descontos de até 30% em viagens nacionais e internacionais, para reservas até 30 de novembro. Uma oportunidade para quem pretende trocar a terra firme pelo alto-mar.

Transparência

A Embratur apresentou ao Tribunal de Contas da União (TCU) avanços na transparência da gestão. Segundo a agência, em 2025 foram atingidas metas de 80% em dois critérios acompanhados pelo órgão. Contratos, patrocínios e auditorias estão entre as informações divulgadas. O próximo passo é ampliar o acesso a dados abertos.

Aviação global

A demanda global por transporte aéreo caiu 0,5% em setembro, segundo a IATA. O resultado reflete recuos no Oriente Médio e na América do Norte. Nos voos internacionais, porém, houve alta de 0,4%. Sem o Oriente Médio, o mercado teria crescido 0,3%, evidenciando diferenças no desempenho entre as regiões. A taxa de ocupação foi 83,2%.

Brasil avança

Na contramão da queda de 2,2% na demanda doméstica mundial, o Brasil registrou alta de 2% em setembro, segundo o levantamento da IATA. A capacidade ofertada no país avançou 7,1%, acima da demanda. Com isso, a taxa de ocupação dos voos domésticos recuou quatro pontos percentuais, para 80,2%. O descompasso merece atenção.

Energia Limpa

O Wyndham Golden Foz Suítes, em Foz do Iguaçu (PR), investiu mais de R$ 2 milhões em soluções de eficiência energética. Segundo o hotel, a integração de painéis solares e baterias reduziu em 30% a compra de eletricidade da rede. O projeto inclui aquecimento por energia solar e biomassa, além de cinco pontos de recarga elétrica.

Feira em Londres

A WTM London 2026, uma das principais feiras de turismo do mundo, começou nesta terça (3) e segue até quinta (5), na capital britânica. O estande da Embratur reúne 54 coexpositores, entre destinos brasileiros, companhias aéreas, hotéis e operadoras. O evento é vitrine para o país e espaço de negócios com compradores internacionais.

HERMES CARUZO



Viagens para eventos corporativos movimentam aéreo e hotelaria

Turismo corporativo supera R$ 11 bilhões em 2026

Faturamento do segmento cresce 7,4% e aviação lidera as receitas

Da **Redação**

O turismo corporativo acumulou R$ 11,07 bilhões em faturamento de janeiro a setembro de 2026, alta de 7,41% sobre o mesmo período do ano passado. O resultado é recorde para os nove primeiros meses do ano na série acompanhada pela Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp) e evidencia o peso dos deslocamentos profissionais na movimentação de companhias aéreas, hotéis e outros serviços.

O levantamento considera as vendas das agências associadas à entidade, distribuídas em 11 segmentos, e não representa o mercado brasileiro de viagens de negócios, mas oferece um retrato relevante da atividade. Somente em setembro, o faturamento chegou a R$ 1,31 bilhão, crescimento de 1,74% na comparação anual.

A aviação concentra a maior parcela das receitas. No período, as vendas de passagens aéreas somaram R$ 6,64 bilhões, aproximadamente 60% do total, com avanço de 11%. A hotelaria, outro componente central das viagens de trabalho, movimentou R$ 3,27 bilhões, crescimento próximo de 3%. Juntos, os dois segmentos respondem pela maior parte dos valores registrados pela Abracorp.

Os números dimensionam a importância de reuniões, visitas técnicas, feiras e congressos para a cadeia produtiva do turismo. Além das passagens e hospedagens, os deslocamentos profissionais demandam transporte terrestre, alimentação e prestação de serviços nos destinos. Também contribuem para movimentar estabelecimentos fora dos períodos tradicionais de férias.

SETEMBRO

O desempenho de setembro apresentou diferenças entre os segmentos. As vendas aéreas cresceram 6,4%, para R$ 794,8 milhões, enquanto a receita da hotelaria recuou 3,85%, para R$ 386,1 milhões. No conjunto das operações, houve queda de 5% nas transações e aumento de 7,1% no valor médio por operação. O recorte mensal, porém, não altera o avanço acumulado do ano.

O recorde chama atenção para a necessidade de ampliar a conectividade e aprimorar a infraestrutura dos destinos, condições importantes para atrair eventos, facilitar deslocamentos e sustentar a expansão do segmento.